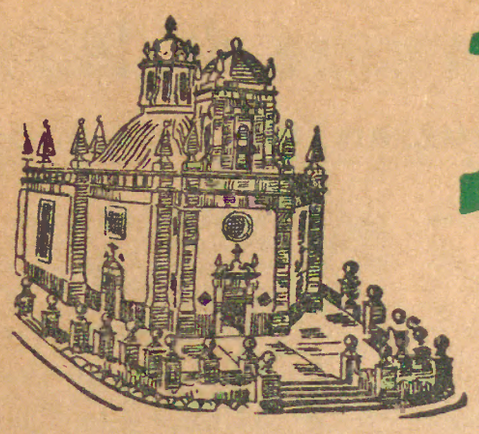
C. M. B
Biblioteca

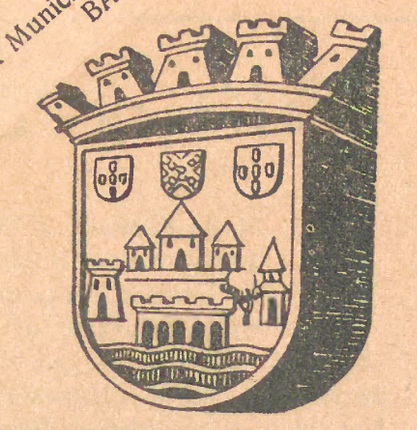
Ano XV — Quinta-feira, 19 de Março de 1964 — AVENÇA — N.o 728



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Ex.mo Snr. Presidente da Câmara Municipal BARCELOS



Proprietário: Nunes de Oliveira
Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Director e Editor interino: Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)
Telefone: Viatodos — 96167

Redacção e Administração: Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

POEIRA NOS OLHOS

Pelo Dr. Abel Varela e Seixas

DISSERAM-ME um destes dias que apareceu à luz da publicidade, que anda para aí um livro que pode classificar-se de insultuoso à face da Pátria que, atravessando talvez o momento mais difícil da sua unidade, bem digna é do respeito de todos. Assim o demonstram os homens dos credos mais díspares, esquecendo agravos, se os têm, relegando para plano secundário a sua ideologia. unindo-se em volta da Bandeira Nacional e do próprio Chefe do Estado e Presidente do Conselho, que, não incarnando as suas doutrinas, mantêm o firme propósito de defenderem contra tudo e todos, até à última, a integridade multi-continental da lusitanidade.

Nem lemos tal livro, nem o queremos ler. Já há que nos chegue para nos arreliar na vida, dura por vezes, plena de sacrifícios desta «geração traída». Com a idade, nasce normalmente a reflexão e os sentimentos de condescendência, a servirem de exemplo às gerações vindouras. Mas também por vezes, embora e felizmente por excepção, há velhos que se tornam odientos, para quem tudo que não seja a sua forma de pensar, ou o seu egocentrismo. está errado e os revolta. Contra a própria vida que sentem que lhes foge? Contra o passado que não ficará na História?

É aquela velhice mordaz, venenosa, que não tem outro fim que não seja o derrube dos que não afinam pelo mesmo diapasão, legando triste exemplo aos seus. São os que gostariam, no festim da desordem e do caós, ofertarem aos abutres o sangue de vítima inocente. Para quem a actualização, o acompanhamento duma evolução europeia, teria como alicerce o abandono das sagradas parcelas de terra secular e multi-continental. O próprio ódio, contra aquele ou aqueles que, embora em regime de não liberdade—dizem — lhes permitem destas diatribes, que qualquer nação do pandemónio unesco, mandaria calar pelos pelotões de fusilamento . , .

Sabe-se lá, se estes, com vara de comando e com liberdade, não mandariam quixotescamente, olhar a Sancho, «que os ofícios mudam os costumes, e poderia ser que vendo-os governadores», não conhecessem até as mães que os deram à luz . . .

Mas pondo de parte estes tristes ditos em livro ou letra de forma, venhamos à realidade prática das coisas e vejamos se a poeira, porque doutra coisa não passa, terá outro fim, que não seja mais ou menos o que se vai apontar. Sabe-se em Portugal e em todo o mundo que escrever um livro, artigo ou panfleto que ataque o governo legalmente constituido, tem venda certa, sucesso de editor, ou livraria. É assim no nosso País, onde apesar da existência duma censura, se permitem liberalmente tais coisas. O autor mete na burra uma mão de contos de réis e o finório do editor, evidentemente, que não fica a perder... E se por acaso a coisa mete, em princípio, a apreensão da publicação, seguida de liberação por efeito de espíritos superiores e de élite,

(Continua na segunda página)

EM DEFESA DO ARTESANATO

factor importante para o desenvolvimento e valorização do TURISMO

Oportuna intervenção do DEPUTADO JOAQUIM NUNES DE OLIVEIRA na ASSEMBLEIA NACIONAL

NA sessão de 10 de Março, na Assembleia Nacional, teve o deputado pelo Círculo de Braga, Prof. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, uma oportuníssima intervenção, abordando dois importantes problemas que tão intimamente se ligam ao desenvolvimento e valorização do Turismo português — o artesanato e as estâncias termais.

Na impossibilidade de brindarmos os nossos leitores com o texto integral do notável depoimento, começaremos a publicar, no presente número, a parte relativa ao artesanato, dado o especialíssimo interesse de que o problema se reveste para o nosso concelho de Barcelos, seguindo-se, em números posteriores, a parte respeitante às estâncias termais.

É o seguinte o texto integral da parte do discurso do Prof. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, relativa ao artesanato :

«Depois de ter ouvido com o maior agrado a extensa e bem delineada exposição do nosso colega Dr. Nunes Barata, a quem endereço as minhas mais vivas felicitações, na apresentação do seu «Aviso Prévio» sobre «O Turismo em Portugal», reflecti bastante sobre se deveria subir a esta tribuna. O que seria possível dizer-se após um estudo tão bem cuidado e tão proficientemente elaborado?

Pensei, no entanto, não desperdiçar esta oportunidade que se me oferece para algumas breves considerações sobre dois aspectos referidos no «Aviso Prévio» e que, embora interessem a muitas regiões do País, se situam em plano de relevo no Distrito que aqui represento.

Deter-me-ei, por conseguinte, no que respeita ao artesanato e às estâncias hidro-termais.

São em quantidade razoável as indústrias caseiras típicas ligadas às actividades artesanais e que merecem ser acarinhadas. Aí desenvolvem o seu trabalho especialmente indivíduos do mesmo agregado familiar, com a colaboração de um reduzido número de operários, exigindo justificado realce as que se encontram instaladas nos Distritos de Braga, Évora, Portalegre, Leiria e Viseu.

E já que penso situar-me fundamentalmente no Distrito a que pertenço, representaria grave injustiça não citar antes dessa minha digressão bairrista, plenamente justificada, a bela cerâmica de Estremoz, Redondo, Viana do Alentejo e S. Pedro do Corval; os interessantes chocalhos e esquilaria de Alcáçovas; os tarros de cortiça de Azaruja; as artísticas e elegantes mobílias alentejanas; as mantas de Reguengos, etc., etc., tudo isso que faz do Distrito de Évora, dentre outros encantos, um centro de artesanato da maior importância. É ainda de referir a cerâmica de Niza, das Caldas da Rainha, de Modelos e a tão útil como delicada cestaria feita em várias regiões, fabricada com diversos materiais (vime, palma, ráfia, etc.) e tantos outros tipos que evito agora enumerar, para não me alongar demasiado.

Constituem um caso aparte os famosos bordados da Madeira e dos Açores, cujas exportações atingem já anualmente a soma aproximada de 150 mil contos, dos quais apenas 20 mil contos se referem aos Açores, mas com possibilidades de poder ascender a um grau de desenvolvimento ainda maior, prevendo-se que com melhor ordenamento seja possível decuplicar o valor da exportação actual.

O panorama relacionado com o curioso sector do «Artesanato Rural» não é, infelizmente, auspicioso, apesar de louváveis tentativas feitas em alguns centros artesanais pelo Fundo do Fomento de Exportação e pelo Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, que prodigalizando auxílio de vária ordem têm procurado não só evitar o desaparecimento dos melhores tipos artesanais, mas promovendo ainda a sua expansão.

Entretanto, para pouco vale incrementar sem o estabelecimento de condições que permitam uma coordenação eficaz. por forma a salvaguardar o verdadeiro «Artesanato Rural» e a assegurar a sua comercialização e exportação, evitando que os autênticos artesãos abandonem a sua Arte por falta de protecção que os compense do seu esforço e da seu trabalho.

Várias medidas se impõem para a defesa do «Artesanato Rural». Parece-me que a primeira seria a criação de Escolas artesanais, com a instalação de secções, nos meios rurais onde se justifiquem, dependentes das Escolas Técnicas das respectivas zonas.

Desta forma, estaríamos desde logo a concorrer para que o número reduzidíssimo de velhas e velhos artesãos que ainda existem não deixassem de transmitir a sua

(Continua na quarta página)

Vamos, todos, trabalhar para o bem do nosso Turismo

O Senhor Subsecretário de Estado da Presidência abriu o resposteiro de um grande Problema Nacional: o Turismo.

A Assembleia Nacional pegou no assunto e fez dele um tema agradável de lindos debates parlamentares. Ainda o Senhor Subsecretário de Estado da Presidência deu relevo carinhoso ao seu empenho «turístico» no encontro feliz da Imprensa Não Diária, realizado no Porto por sugestão do Secretariado Nacional. Mas como tudo isso não satisfizesse ainda o Senhor Dr. Paulo Rodrigues, ei-lo a endereçar convite carinhoso e diplomático a S. Excelência o Ministro de Informação e Turismo de Espanha.

E cá tivemos, uma vez mais, alta figura do Governo espanhol, a estender-nos as mãos amigas e a receber de nós o sincero e apertado laço de mãos dadas da nossa inquebrantável amizade.

O que vale a Convivência quando a lealdade é grande e quando se trabalha no clima de Tranquilidade como o que se vive na Península Ibérica?

A todo este amoroso trabalho de abrir as portas da nossa linda Casa Lusitana devemos corresponder concorrendo todos para o melhor alindamento da Casa.

Pois vamos então a isso, amigos

(Continua na quarta página)

Reunião da Imprensa do Distrito NO GOVERNO CIVIL DE BRAGA

Na passada 5.ª feira, dia 19, o senhor Governador Civil de Braga, Sr. Dr. Francisco Leandro Pessoa Monteiro, reuniu, no Palácio dos Falcões, a Imprensa, tendo ventilado vários assuntos de interesse regional. O Chefe do Distrito agradeceu, em primeiro lugar, a presença dos representantes dos jornais diários e não diários, a colaboração que todos lhe prestaram neste último ano, assim como as referências feitas à passagem do 2.º aniversário da sua posse.

Focou depois vários aspectos da acção do Governo Civil no ano de 1963, começando, no plano político, por lembrar as comemorações do 28 de Maio em Braga; a jornada inesquecível de 27 de Agosto, em Lisboa, em que só do nosso Distrito se deslocaram para cima de 10 mil pessoas a aplaudirem o nosso Chefe do Governo; a eleição dos corpos administrativos, cuja percentagem foi para além dos 70 °/o de eleitores; e a comparticipação do Distrito na catástrofe de Luanda e de Angra do Heroísmo. No domínio da administração referiu as dificuldades financeiras das Câmaras Municipais, que muitos criticam pela falta de acção, e que só ele, como Governador, ou os elementos muito a elas ligados, podem falar das circunstâncias precárias em que as mesmas se encontram. Não deveriam — disse — atacá-las, mas sim fazer uma crítica construtiva, tendo sempre em atenção essas dificuldades.

Passou, em seguida, ao plano turístico, no nosso Distrito, preconizando a união das comissões de Turismo e dos diversos concelhos numa só zona de ambito distrital. Declarou ter encontrado dificuldades, por parte de alguns, para levar avante a ideia de um estudo de turismo em conjunto.

Deu a conhecer alguns planos em execução e outros em estudo, como por exemplo, o da ampliação para

(Continua na segunda página)

Prof. Doutor Nunes de Oliveira

No passado dia 11, foi recebido pelo Sr. Ministro das Obras Públicas o Deputado Dr. Nunes de Oliveira, que tratou com S. Ex.ª de assuntos de interesse para Barcelos.

D. Francisco Maria da Silva

Ocorreu, no passado dia 15, o aniversário natalício de S. Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Arcebispo Primaz.

«Jornal de Barcelos» formula os seus melhores votos para que o Senhor lhe conceda uma longa vida, em benefício dos interesses religiosos do Arcebispado.

Procissão dos Passos EM S. VERÍSSIMO

No domingo de Ramos, como de costume, realiza-se a tradicional e majestosa Procissão dos Passos, nesta freguesia, que será revestida do máximo esplendor.

Os sermões do Pretório, do Encontro e do Calvário, estão confiados a um dos melhores oradores sagrados.

Política Internacional

De 24 de Fevereiro a 1 de Março, estiveram reunidos em Lagos, capital da Nigéria, os ministros dos Estrangeiros da Unidade Africana. Como não podia deixar de ser, ali se renovaram as manifestações do costume e especialmente a afirmação de que se deve criar um alto comando militar africano afim de... manter a paz, claro está; se renovou a resolução do corte de relações diplomáticas e económicas com a África do Sul; se reafirmou o intento de desnuclearizar a África (contra o que votou o delegado da R. A. U.... porque Portugal e Israel são capazes de empregar a arma atómica!); se deixou a uma comissão especial a solução do conflito argelo-etíope, reconhecendo-se assim que a Conferência era incapaz de resolver um litígio entre irmãos; se reconheceu também que nada se conseguia para acabar com a guerra somalo-etíope; se criou uma comissão para tratar dos refugiados africanos, como os tutsis de Ruanda, confessando-se desta forma não serem os africanos capazes de acabar com aquele genocídio entre irmãos da mesma cor, etc. E parece que nem se falou dos morticínios no Congo ex-belga perpetrados.

Lá lhes pareceu não ser conveniente falar mais de corda em casa de enforcado.

Entretanto, pela África nova, vai a desordem infrene...

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Aviso Prévio sobre Problemas de Educação

Terminamos, com o presente número, a publicação deste «Aviso Prévio» — trabalho de elevado interesse que o Deputado Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira apresentou e foi debatido na Assembleia Nacional, em Janeiro passado:

Importa que o professor não fique apenas nos limites do Ensino, mas os ultrapasse, operando no domínio da Educação

Prosseguiu dizendo:

«Finalmente importa que o Professor, como profissional, seja qual for o sector em que actue, não fique apenas nos limites do Ensino, mas os ultrapasse, operando no domínio da Educação.

Interessa que a par da preparação pedagógica do Professor, o Estado não descure a sua valorização profissional e social. E por outro lado interessa também que o Professor não esqueça também a responsabilidade da tarefa que lhe é entregue, procurando atingir um grau de aperfeiçoamento desejável, ora por uma permanente actualização nos contactos com o mundo e a cultura, ora pela troca de impressões com os seus colegas através, por exemplo, de colóquios organizados nos sectores onde exercem a sua actividade, ora, em suma, integrando-se nos melhores princípios pedagógicos e morais.

Educar e ensinar é sem dúvida um misto de arte e de ciência, que não está ao alcance de qualquer, e que compete à Escola e ao Estado, à Família e à Religião, se possível numa colaboração mais próxima, confundida num pensamento comum que crie um espírito e uma alma nacionais.

A necessidade e o valor actual de valorizar a nossa juventude, pois que ela representa o melhor capital com que conta o futuro da Pátria, impõe da parte do Estado a definição de uma linha de rumo que vise esse fim, quer nas suas actividades escolares, quer nas suas actividades circum-escolares. É preciso na realidade preparar o caminho a homens que se afirmem pela independência do seu espírito e donde surgirão as elites de todos os ramos de actividade, que fazem grandes as nações. Implicitamente se deseja também que «não se percam as inteligências úteis à Pátria» estabelecendo para isso uma protecção bem ordenada a todos os escolares capazes e sem recursos, com uma mais larga atribuição de bolsas de estudo e de isenção de propinas, facultando-lhes gratuitamente livros e outro material de estudo. E ainda dentro do princípio de que «todos devem ser colocados no mesmo pé de igualdade, de possibilidades para prosseguirem os estudos», importa fomentar a criação de uma rede mais ampla de escolas secundáriss — liceus e escolas técnicas — com as suas respectivas cantinas, meios que permitam uma proveitosa educação física, prática de desportos, etc. Tudo enfim que possibilite um espírito de camaradagem sempre agradável e proveitoso, quando bem orientado.

Numa época de acentuada crise moral como aquela em que vivemos, resultante de um Mundo enfermo e desorientado porque iluminado mais pela luz do materialismo do que pela luz da Fé, importa sobretudo actuar no sentido de que a mocidade viva e se oriente por determinados ideais que muito simplesmente poderíamos resumir no amor a Deus, à Pátria e à Família.

Podemos, na generalidade dos casos, aplicar à educação a sentença sagrada, que reza assim: «leva a criança ao caminho que deve seguir; e quando for velha não se arredará dele». Todos deveríamos contribuir para que a profecia se realize no mais elevado grau. Mas para isso supomos que existe hoje muita tendência em alijar a responsabilidade da educação dos filhos exclusivamente para a escola, como se fosse admissível que alguma instituição entre em competência com os pais e os procure substituir nas suas prerrogativas próprias. Evidentemente que a escola não rejeita o papel que lhe cabe, mas para que algo de útil possa ser atingido é necessário que se mantenha uma estreita e contínua ligação com a família. Só assim, desse espírito de colaboração entre o professor e os pais, dessa perfeita compreensão e mútua ajuda poderá surgir uma obra frutuosa, com as suas inerentes repercussões sociais. Daqui se deduz lògicamente que além de professores com sólida formação moral e intelectual, é fundamental e indispensável uma instituição familiar à altura do grande objectivo a alcançar. Recorda-nos ter lido algures que além de outras condições — como a autoridade e a compreensão, — «a primeira condição de todas e o primeiro requisito para uma educação frutuosa é o amor» e este só na família poderá encontrar-se plenamete. Mas ainda como complemento da acção que compete à família, a Igreja, como instituição de primeira grandeza, que com o seu facho luminoso inundou de luz toda a filosofia da educação e toda a cultura de séculos, terá de continuar a desempenhar pelos tempos além um papel dos mais relevantes».

Voltemo-nos com devoção e com entusiasmo para a juventude de hoje, garantia promissora do futuro da Pátria

A terminar a sua esclarecida exposição, o orador afirmou:

«É indispensável que a evolução do estudante através dos primeiros graus de ensino, culmine com uma sólida formação moral e intelectual na Universidade e sem perigosas transigências ou intransigências, interessa ouvir e acolher a juventude, saber aconselhar e aproveitar a sua generosidade, de forma a que todos compreendam que ao prestígio das instituições que os instruem, e que dela depende em larga escala, estará sempre ligado o prestígio das profissões que desempenham e do País em que nasceram.

No abandono da nossa juventude, na indiferença com que se encara por vezes a formação da personalidade numa das fases mais significativas da evolução do homem, está a causa dessa tão apregoada «crise da juventude» que urge combater por meios apropriados. Esta crise afecta como todos sabemos, a população escolar nos níveis do ensino secundário e superior, onde há carência de meios para a realização de uma tarefa de importância não inferior à que corresponde à ministração dos conhecimentos inerentes aos respectivos cursos. É fundamental e urgente rever métodos e sistemas por forma a conseguir os resultados que os superiores interesses da Nação exigem.

Voltemo-nos, por isso, com devoção e com entusiasmo para a juventude de hoje, garantia promissora do futuro de Pátria, a quem os problemas da educação afectam de de um modo muito especial. E para ela, para essa juventude portuguesa sã e generosa, nos dirigimos ao finalizar estas palavras. E com o Professor Correia da Silva, diremos: «Diante de nós há uma realidade — a realidade do mundo português. E essa realidade, esse mundo português, pertence-vos a vós que sois a Juventude de Portugal. Que cada um se esforce por senti-la, e sentindo-a, e compreendendo-a, e amando-a, que cada um possa concorrer, por pouco que seja, para a sua grandeza e para a sua eternidade».

POEIRA NOS OLHOS

(Continuação da primeira página)

acima de quezílias, o sucesso redobra e a coisa é falada.

Não será assim? Deus nos castigue se erramos, mas não poderá deixar de ser um dos fitos em vista, quer se quebrem cântaros ou pucarinhos, na certeza que nem Santo António, por tão ordinários, os consertaria. Porque a esses cacos, de barro velho e já recosido e encarquilhado pelo tempo, respondem os nossos briosos rapazes que se batem no Ultramar e que os vendilhões gostariam até de almoedar.

Que admira então que fábricas de frases e ditirambos dêem à luz livros e livrinhos em séries mais ou menos próximas e de má qualidade?

Esclareça-se a opinião pública neste sentido, mostre-se-lhe o segredo que envolve a teia do negócio, apanhem os responsáveis um carambolim financeiro e ver-se-á como a verborreia estanca duma vez para sempre e as línguas de almocreves castelhanos emudecem como por encanto.

Também, como bom português que nos prezamos de ser, repontamos contra ilegalidades e prepotências, mas isso não evitou que em tempos idos fôssemos nestas conversas fiadas de livros de combate, largássemos os nossos escudos... que não foram, positivamente, aplicados em obras de beneficência.

Na realidade, todos nós, portugueses, temos um misto de ingenuidade e boa fé que levam alguns finórios a explorarem as nossas economias. Não é bem a história do vegésimo premiado, porque aqui não há mira de lucro, mas a coisa tem um aspecto parecido!...

Os nossos defeitos e erros, sabemos bem quais são. Apontámo-los tantas vezes que somos dos primeiros descontentes, até preteridos em legítimos direitos. Mas são nossos, inteiramente nossos e, daí, não admitirmos a qualquer estrangeiro, de país estranho ou português, os possa agitar no sentido de demérito da Pátria.

Reunião da Imprensa do Distrito no Governo Civil de Braga

(Conclusão da primeira página)

breve, do campo de aviação de Palmeira, com o fim de aterrarem ali quadrimotores e servir, também, de apoio, em caso de mau tempo, ao de Pedras-Rubras; e o da abertura da fronteira da Portela do Homem, dando ligação a Orense, e encurtando 100 Km a distância entre o Porto e aquela cidade espanhola, beneficiando as nossas praias do norte, onde afluiria grande número de turistas espanhóis. Lembrou, a propósito, que era necessário dar a conhecer aos turistas as nossas romarias, o nosso folclore, as nossas feiras, os nossos santuários, os nossos famosos vinhos verdes, pois de tudo isto temos como ninguém.

Referindo-se ao aspecto hoteleiro, disse que, apesar de não haver número suficiente de hotéis, não queria isso significar que se não fizesse turismo. O capitalista, havendo turismo, poderia sem receio algum aplicar o seu dinheiro. Era necessário, primeiramente, dar-lhe comfiança para investir a sua fortuna em hotéis.

No capítulo da assistência, referiu-se à campanha do Natal dos pobres do Governo Civil, que se elevou a mais de 430 contos, mas que, apesar de tudo, não chegou para o que é solicitado.

Focou, por último, o aspecto económico e tudo quanto se tem feito, no nosso distrito, no sentido do desenvolvimento da agricultura e da indústria.

Terminada a sua longa exposição, o Chefe do Distrito agradeceu uma vez mais a colaboração de todos os presentes, e convidou-os para um almoço que se realizou num restaurante da cidade.

Informações úteis PARA OS AGRICULTORES

★ As primeiras larvas da lagarta da amendoeira aparecem habitualmente em Fevereiro e Março, isto é, um pouco depois da rebentação. Para combate desta praga deve proceder-se à pulverizações com caldas de insecticida molhável de D. D. T. com 50 % de substância activa na dose de 0,2 %.

★ Ao podar os seus sobreiros, desrame com cuidado e moderadamente, conservando a forma natural da árvore. Não faça cortes em ramos com cortiça amadia. Não pratique desramações excessivas. Não dê à copa a forma anti-natural de taça baixa.

★ O amarelecimento e seca que muitas vezes se verifica nos pinheiros são, em geral, devidos à actividade de larvas de insectos que vivem debaixo da casca, na dependência do liber, sobretudo no arvoredo que, por várias causas, (desrama excessiva, por exemplo) se encontra enfraquecido. A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas presta a assistência técnica indispensável, desde que seja solicitada.

★ A exploração de animais de capoeira constitui uma fonte de receita que muito ajudará a diminuir as despesas caseiras.

Se ainda não explora aves ou coelhos experimente fazê-lo.

★ Durante o Inverno, não dê a beber água muito fria às vacas leiteiras. Desde que a água esteja demasiado fria, as vacas leiteiras limitam o seu consumo, o que se traduz por baixa na produção do leite.

Além deste prejuízo, podem surgir graves inconvenientes para a saúde dos animais.

Ecos de palavras do Sr. Arcebispo Primaz:

ESTADO DE PERFEIÇÃO

No sábado, 29 de Fevereiro, não deve ter passado desapercebido um acto que nas palavras do Sr. Arcebispo «é único na história do Sameiro e merece ficar gravado para sempre», qual foi a concentração dos Religiosos e Religiosas da arquidiocese (no meio dos quais sobressaia uma numerosa representação do nosso arciprestado) no Santuário do Sameiro.

E porquê? Porque os que estavam ali presentes eram os «predilectos de Deus», segundo as palavras do Sr. Arcebispo na homilia. Mas predilectos de Deus porquê?

Pela consagração total que fizeram de si ao Senhor. Por isso o Sr. Arcebispo afirmou depois que todo o Religioso ou Religiosa é de alguma maneira sacerdote.

Logo a seguir, ao dizer que a vida de cada Religioso era um verdadeiro martírio, sugere-se a razão desta sua afirmação. Pois o sacerdote não é o homem do sacrifício, o mediador, o testemunho da realidade de Deus na terra?

Pois isso mesmo é o mártir; seu martírio um holocausto testemunho da fé em Deus aos homens.

Mas porque é que a vida do Religioso, levada com fidelidade, é um martírio ou um sacrifício?

O Sr. Arcebispo sublinhou-o bem, antes ao referir-se à essência do Estado de Perfeição: é por causa dos votos que o Religioso fez a Deus.

Pobreza — A posse dos bens, instinto poderoso no homem que lhe tenta dar como que uma segunda natureza. Pelo voto de pobreza é o total desprendimento que se escolhe, sacrifício que é ao mesmo tempo fonte de felicidade.

Voto de castidade — testemunho que cada vez se torna mais necessário. É o grande pregão a dizer aos homens que a pureza é possível e que é a beleza do homem.

O voto de obediência — a proclamar que a verdadeira liberdade não é seguir sem freio as paixões, mas fazer o que devemos fazer, o que Deus quer: a libertação do homem só se dá em Deus.

Por isso não hesitou o Sr. Arcebispo em afirmar que ali, no Santuário, nesse sábado, 29 de Fevereiro, estavam os seus melhores colaboradores.

Até aqui todos os Religiosos não diferem entre si. Daqui para diante, continua o Sr. Arcebispo, começa o domínio do acidental, que por isso mesmo não deve ficar sempre estático. Esse domínio é o que diversifica os diferentes religiosos: traje, esfera de acção, costumes. E isto que diversifica é preciso que se adapte, se necessário, aos tempos de hoje. Assim é que se será fiel ao espírito dos Fundadores.

Tomando pé nesta consideração, o Sr. Arcebispo exortou os Religiosos a que fossem os homens mais homens da terra. Os homens que em qualquer esfera de acção sejam os melhores humana, técnica e religiosamente.

Mas o leitor, com certeza, ainda estará à espera de uma elucidação: — Que é que levou os Religiosos a concentrar-se em peregrinação no Sameiro?

O que os levou? Foi a preparação pela oração do Congresso Nacional dos Religiosos, a realizar em Lisboa, de 31 de Março a 5 de Abril. E não há dúvida que é preciso prepará-lo e chamar a atenção, pois o Congresso vai tratar o problema da vocação.

Não haveria menos miséria no mundo se todos tivessem um pouco mais de conhecimento do que é a vida dos Religiosos, se todos se pusessem o problema da vocação?

Aqui fica, pois, um apontamento do que disse o Pastor da Arquidiocese a respeito do Estado de Perfeição. Apontamento que é ao mesmo tempo chamada de atenção a uma realidade que se não pode descurar: a realidade da vocação.

Às vezes, uma falta de atenção decide de uma vida. E o homem devia ter sua vida dirigida pelos seus actos conscientes. Que consequências então? Que construamos com liberdade nosso futuro, tendo sempre em conta o que devemos ter em conta.

Temos um destino sobrenatural — serviço de Deus salvação da alma — que há-de ser atingido através do nosso peregrinar pela terra.

Seria este um dos bons ecos que poderia ficar das considerações que uma homilia do Sr. Arcebispo nos ofereceu.

S. MOREIRA

DIA DO PAI

Por A. FILIPE

Assim como há um dia consagrado a festejar a mãe, é razoável que um outro haja para comemorar a paternidade. A missão paterna é na verdade uma das mais espinhosas sobre a terra e, ao mesmo tempo, a mais útil e majestosa para a formação de homens no sentido pleno do termo.

Sociedade, Estado e Igreja só têm a lucrar com a existência de bons pais. E quem diz bons pais diz igualmente bons núcleos familiares que são a célula da sociedade. Um jovem ou qualquer outro homem podem falhar, degradar-se sem que isso traga implicações de maior para os outros.

Mas quando esse homem é um pai, o caso não deixa de trazer nefastas e por vezes trágicas consequências. Com razão se deve venerar a paternidade.

Quando Bento de Núrcia fundou o seu mosteiro no Monte Cassino, o bárbaro germânico impressionava-se tanto pelo modo como era venerada a paternidade que, admirado, vinha pedir a admissão na santa comunidade beneditina. Tal a admiração pela família!

O nosso tempo, o século actual, que bàrbaramente, tende a abolir toda a espécie de barreiras morais, desprestigia e arruina e menospreza a autoridade paterna. Não falemos já nas teorias socialistas que balisam como alvo número um, o agregado familiar. Uma sociedade, sã e duradoura, não pode de forma alguma ter em somenos a família. E se a tem, por certo que está votada a um estrondoso fracasso.

Quantos jovens desgraçados, presos precocemente no Cáucaso do vício e da falência, ou apodrecendo nos catres das prisões, simplesmente porque lhes faltou na vida a mão condutora dum bom severo pai!

Abrir uma escola é fechar uma cadeia — insinuou um célebre escritor. Mas constituir bons lares. formar bons pais — será fechar não uma, mas dezenas de cadeias.

Redunda sempre em pouco tudo o que se faz pelos homens de amanhã. A educação dos jovens e das crianças deve começar nos lares.

O pai é o primeiro mestre, o primeiro educador, o primeiro professor.

Oxalá que estas considerações vinguem, neste dia consagrado ao modelo dos pais, aproveitar e que o exemplo de S. José contribua para despertar, naqueles pais incônscios (se algum há) dos deveres enerentes ao seu múnus, um sentimento grande da sua missão na terra!

Bem haja o dia consagrado ao Pai!

Os Finalistas da Escola Industrial na sua festa de despedida

Dois interessantes espectáculos realizaram no teatro Gil Vicente os simpáticos finalistas da nossa Escola Industrial — no sábado, dia 14, à noite e no domingo à tarde — ficando de parabéns pelo êxito alcançado.

Ambas as sessões estiveram muito concorridas, destacando-se entre a assistência o Ex.mo Director da Escola, Dr. Mário Cerqueira Correia, muitos dos professores, daquele estabelecimento de ensino, alunos acompanhados de suas famílias e muitas senhoras.

De entre os variados números que constituiram o programa da interessante festa, destacaremos o *Auto do Bom Pastor* de Manuel Couto Viana, a cargo dos alunos João Durães, João Lemos, Fernando Costa, Manuel Correia, José António Gomes e Henrique Araújo, que todos se desempenharam muito bem.

Foram ouvidos com muito interesse os «jograis» Maria de Fátima Ferreira, Maria Emília Teixeira, M. da Conceição Sousa e Maria Teresa Teixeira, Maria José Sousa e Nair Peres Filipe, todas *jograiesas*, afinal...

Manuel Pinto levou a bom termo o *Concurso Publicitário*, em que colaboraram várias firmas da cidade e que despertou verdadeiro interesse.

O *Grupo de Danças Regionais* da Escola exibiu-se em vários números do seu vasto reportório, tendo conseguido justos aplausos de toda a assistência.

A segunda parte do espectáculo abriu pela engraçada comédia *O Rapto de Fanny*, a cargo dos alunos Lomelino de Sousa, Domingos Pita, David Dantas, Joaquim Pereira da Silva, Manuela Meireles, João Manuel Quinta R. Pereira e «Ela».

De novo os «jograis» — os verdadeiros *jograis* da festa — Mário Miguel Basto Rodrigues, João Augusto Lemos, Carlos Machado, Adriano Araújo, Domingos Pita, Joaquim Pereira da Silva, Zomelino de Sousa, Fernando Costa e João Durães — todos finalistas e muito aplaudidos.

Nos intervalos, o conjunto «F. S.», constituído pelos alunos Mário Miguel Basto Rodrigues, Sérgio Teixeira, Álvaro Silva — e vocalistas Manuela Andrade e João Durães, mostrou-se à altura das suas responsabilidades.

É justo salientar a colaboração que à *Festa dos Finalistas* prestaram os Snrs. Dr.a D. Maria Alice Correia, Cecílio Cachada de Magalhães e o Director da Escola.

De parabéns os simpáticos finalistas e todos os alunos que na festa tomaram parte.

CARTAZ DESPORTIVO

COMENTANDO...

A abrir vai este leve apontamento para a apreciação dos fervorosos gilistas...

Se é certo que o público, amante das coisas do futebol, prima por intolerante, digamos mesmo por inconstante, para as nossas bandas, coisas há, de somenos importância, que atingem um grau de acuidade que nada ajuda o NOSSO CLUBE.

Queremo-nos reportar à interpretação que alguns prosélitos gilistas dão à marcação da grande penalidade.

Já vimos, e não mereceu o nosso apoio, alta gritaria ali no campo «Ribeiro Novo», aquando duma marcação dum «penalty» a nosso favor, contra clube modesto, para que o executante deliberadamente o fizesse para fóra... porque não precisávamos de favores. Não o fez e muito bem.

Ora isto, aparentemente inofensivo, traz consequências de certo modo bastante prejudiciais para o Gil Vicente e embaraçosas para os dirigentes. Porque não afinam pelo mesmo diapasão quando o antagonista é de real valia?!...

Merece reparo porque traz consequências, e o futuro di-lo-á. Cuidado prosélitos gilistas, a bem do Gil Vicente.

Camp. Nacional da III Divisão

RESULTADOS GERAIS

ZONA A — 1.ª Série

Bragança—Gil Vicente, 2-2
Vila Real—D. Chaves, 4-2
Vizela—A. D. Fafe, 2-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
VILA REAL	1	1	0	0	4	2	2
Vizela	1	1	0	0	2	1	2
Bragança	1	0	1	0	2	2	1
Gil Vicente	1	0	1	0	2	2	1
A. R. de Fafe	1	0	0	1	1	2	0
D. de Chaves	1	0	0	1	2	4	0

Bragança - Gil Vicente, 2-2

Jogo em Bragança.
Árbitro: Adão de Barros.
Grupos:
Bragança—Tótó; Amílcar, Reis e Veloso; Santana e Deus; Diogo, Fernando, Lima, Marabu e Pinto.

GIL VICENTE — Silvestre; Serôdio, Canário e Teixeira; Pontes e Vieira II; Vilar, Vieira I, Andrés, Mesquita e Raúl.

Ao intervalo: 1-1

Golos: Raúl aos 7; Marabu aos 43; Mesquita aos 57 e finalmente Diogo aos 75.

O jogo foi ardorosamente disputado, mas sem primores de técnica, aceitando o Gil Vicente a toada imposta, pelos brigantinos, de pontapé para a frente. No 2.º tempo os gilistas impuseram a sua melhor estruturação, desenvolvendo bons esquemas de ataque e com bem segura defesa, à qual não correspondeu o guardião Alfredo por não ser feliz nas suas intervenções. O empate aceita-se, mas com manifesta infelicidade do Gil Vicente, sobretudo pelo que desenvolveu e jogou na 2.ª parte. Serôdio foi expulso do terreno, a 15 m. do final, por desacordo com um juiz de linha.

Arbitragem com alguns deslises, mas sem influir no resultado.

Comissão Municipal de Turismo de Barcelos

Prémio «Gomes Pereira» para estudos de Etnografia

A Comissão Municipal de Turismo, de Barcelos, desejando honrar a memória do folclorista barcelense Gomes Pereira, e bem assim estimular a actividade dos etnógrafos portugueses, decidiu instituir o Prémio «Gomes Pereira», que será atribuído este ano pela primeira vez.

Compreende as seguintes modalidades:

Livro	5 000$00
Ensaio	2 500$00
Ensaio ou artigo sobre tema barcelense	2 500$00

Poderão concorrer a este Prémio os autores portugueses, sendo admitidos todos os trabalhos publicados desde 1 de Janeiro de 1961.

Os livros, ensaios e artigos deverão entrar (cinco exemplares em qualquer das modalidades), até ao dia 10 de Abril próximo, na «Comissão Municipal de Turismo — Prémio Gomes Pereira — Barcelos», juntamente com uma declaração em que o autor manifeste o seu desejo de concorrer ao Prémio.

É obrigatório que os trabalhos tenham o nome do autor e a data da impressão ou da edição.

O Júri será constituído por um Presidente e por dois Vogais, um dos quais servirá de Secretário, e das suas decisões não haverá recurso.

A entrega dos prémios far-se-á em Barcelos, numa sessão especial, durante as Festas das Cruzes deste ano.

JOAQUIM MIRANDA CAMPELO & FILHOS, L.DA

Agradecimento

Profundamente sensibilizados, agradecem por este único meio a todos os seus amigos, clientes e fornecedores que se dignaram assistir ao funeral da Ex.ma Sr.a D. Joaquina Carvalho de Miranda (Campelo), mãe e avó dos sócios desta firma, ou de qualquer modo lhes endereçaram condolências.

Aproveitam, ainda, o ensejo para manifestar a sua indelével gratidão a todas as pessoas presentes nos ternos de Missas celebradas na Igreja Matriz desta freguesia, na manhã de 10 do corrente, sufragando a alma da saudosa e chorada extinta na passagem do 7.º dia do seu falecimento.

A FAMÍLIA

Silveiros, 11 de Março de 1964.

JOGOS PARA DOMINGO

Gil Vicente—Vila Real
Fafe—Bragança
Chaves—Vizela

Campeonato de Juniores da A. F. de Braga

RESULTADOS GERAIS

Gil Vicente—Vianense, 3-3
Fafe—Guimarães, 1-1
Leões—Braga, 3-0

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
Fafe B	12
V. de Guimarães	11
Vianense	11
Gil Vicente	9
Leõs de Braga	4
Sporting de Braga	2

JOGOS PARA DOMIGO

S. de Braga—Gil Vicente
Guimarães—Vianense
Fafe B—Leões de Braga

CÊCÊ

Chave do TOTOBOLA

O nosso prognóstico para Domingo:

EQUIPAS			1	X	2
Seixal	—	Varzim	1		
Leixões	—	Setúbal		x	
Lusitano	—	Benfica			2
Sporting	—	Académica	1		
Belenenses	—	Porto		x	
Vianense	—	Beira Mar		x	
Salgueiros	—	Covilhã		x	
Espinho	—	Braga			2
Boavis,a	—	Leça	1		
Lusitano V. R.	—	Atlético		x	
Luso	—	Peniche			2
Farcnse	—	Alhandra		x	
Leões	—	Torriense			2

José Perestrelo Marinho Pereira de Araújo

Missa do 30.º dia

A família julga ter agradecido a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento. Mas, podendo ter incorrido em qualquer falta involuntária, renova os seus agradecimentos e comunica que manda celebrar no próximo dia 23 — Segunda-feira — pelas 9 horas, no Mosteiro do Bom Jesus da Cruz, a missa do trigéssimo dia, ficando muito grata a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Barcelos, 19 de Março de 1964.

D. Maria José Miranda de Andrade Ferreira Dias

MISSA DO 30.º DIA

No Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, pelas 9 horas do dia 21 de Março — Sábado — terá lugar a missa do trigésimo dia por alma da saudosa finada.

A família pede a gentileza de lhe darem a grata assistência ao piedoso acto.

Barcelos, 19 de Março de 1964.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar vários originais, do que pedimos desculpa aos seus autores.

PRÉDIOS MORADIAS ANDARES OU HERDADES QUINTAS TERRENOS

Podem constituir para si uma óptima oportunidade para uma melhor aplicação de capital.

A pronto ou com facilidades de pagamento, compre em qualquer parte do País a propriedade que deseja, por intermédio da

Empresa Predial Nortenha

Para aplicação do seu capital em empréstimos hipotecários, consulte os serviços técnicos da «NORTENHA»

Aplicações garantidas, com o juro compensador de 8%

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

colham referências

NO PORTO — Praça D. João I, 25-1.º — Telef. 26706-30181
EM LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 366731-366812
EM COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 266-2.º

Nas hortas empregue Nitrato de Cálcio

Um adubo de acção muito rápida.

Um produto de NITRATOS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

radiadores

FABRICO E CONSERTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Avenida Camilo — 144 PORTO

CASA CUNHA TELEFONE 82645

DE FÉLIX LUÍS DA CUNHA

(Ao Campo da Feira) BARCELOS

NOTA IMPORTANTE Participa ao Ex.mo Público, que muito embora as suas acreditadas marcas de CALÇADO não tenham consentido SALDOS, resolve uma vez mais, fazer uma escolha dentro do seu acreditado sortido para venda ao desbarato.

IMFORMA AINDA, que criou com êxito uma secção de calçado para HOMEM, SENHORA e CRIANÇA a preços excepcionais, que se manterão durante todo o ano.

Alumínio ondulado austríaco

próprio para coberturas

IMPORTADORES DIRECTOS

METAIS ALMADA

Manuel Teixeira Prata & C.a

RUA DO ALMADA, 395—PORTO

Na cobertura do milho use

Nitrato de Cálcio

de Nitratos de Portugal, S. A. R. L. — um adubo de acção muito rápida.

O Pão-de-Ló da Pastelaria Arantes tem sido todos os anos CONSIDERADO O MELHOR

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos
Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 257
Visado pela Censura

EM DEFESA DO ARTESANATO

— factor importante para o desenvolvimento e valorização do TURISMO

(Continuação da primeira página)

arte e os seus conhecimentos, para que as peças que «criaram» não se extingam quando eles, pela lei natural da vida, desaparecerem. Assim, novos artesãos surgirão como fiéis depositários de uma tradição que por vezes vem de séculos e que caracteriza uma determinada região, ao mesmo tempo que se tornam aptos a promoverem novas criações, fundamentadas em temas peculiares da região, embora acompanhando a evolução das coisas e da época...

Por outro lado, as circunstâncias dessas Escolas estarem na dependência das Escolas Técnicas, concede aos artesãos, entre outras vantagens, maior facilidade no conhecimento e escolha da matéria prima a utilizar e na forma mais conveniente de operar a cozedura das peças fabricadas, como acontece, por exemplo, com a cerâmica. E com isto se pretende sobretudo conseguir uma produção em melhores condições de técnica, para que os produtos resultantes se tornem fàcilmente exportáveis.

Evidentemente que não reside apenas neste aspecto a solução do problema, porquanto é do meu conhecimento que a Escola Industrial de Évora mantém um curso de olaria — com a duração de 3 anos — em Viana do Alentejo, o qual terá de ser encerrado a verificar-se a sua reduzida frequência de alunos.

Alguma coisa mais, e de maior importância, interessará fazer para estimular esses alunos, ou seja, proporcionar-lhes posteriormente uma garantia e compensadora retribuição no exercício da sua profissão.

Tendo presente as palavras de Sua Santidade o Papa Pio XII quando diz que «a pequena e a média propriedade, na agricultura, no artesanato e nos ofícios, no comércio e na indústria, devem ser garantidas e promovidas, assegurando-lhes as vantagens da grande empresa por meio de uniões cooperativas», também me parece considerar-se do maior interesse a formação de cooperativas, nas regiões onde as potencialidades do artesanato nos aparecem mais vincadas.

Através delas se estabeleceria a sua defesa própria e se facultaria o auxílio financeiro indispensável a um trabalho calmo e fecundo.

Como cúpula de todo o edifício, impõe-se a criação sem delongas do Instituto Português de Artesanato, que assim poderia ser denominado, organismo que não só promoveria o auxílio financeiro a que aludi, para a compra das necessárias matérias-primas e melhoria das instalações, sem lhes retirar o cunho rural «sui generis», como asseguraria a aquisição de toda a produção por preço compensador e a sua colocação nos mercados interno e externo. Nestas condições já seduzia uma produção contínua, longe da preocupação de armazenamento sem garantia de venda imediata.

Equacionada assim a defesa das condições económicas do artesão, além do estímulo real que tais medidas representariam, evitar-se-ia por exemplo, a venda em Lisboa de uma peça autêntica por: 50$00, que se sabe ter sido paga ao artesão por 5$00! Duma maneira geral, acontece também que quando o turista a adquire na própria origem, dá por ela uma importância que está longe de compensar o artesão.

Ora, deverá ser fonte de permanente atenção dos responsáveis por estes problemas manter íntegra esta manifestação da alma do nosso povo — traduzida nas suas criações artesanais — por despertar não só em quem nos visita um interesse especial pelo conhecimento directo dessas regiões onde floresce o artesanato, como por valorizar essas mesmas regiões do ponto de vista turístico. Além disso, virá a constituir, sem dúvida, um fundo de divisas da maior relevância, quando nos encontrarmos devidamente organizados para produzir e exportar em condições semelhantes às de vários países concorrentes, rendimentos que poderão atingir anualmente muitas centenas de milhar de contos.

Atente-se, por exemplo, no que se verifica nos países nórdicos. Lembro propositadamente o caso do artesanato Dinamarquês que está a exportar, segundo li em publicação da especialidade, cerca de 1 milhão de contos por ano, da sua produção artesanal.

Para que a expansão que se pretende seja efectiva, importa começar por criar interesse no mercado interno pelas peças de artesanato verdadeiro, por forma que não as vejamos, como é o caso mais frequente, a serem totalmente substituídos como elemento decorativo, pelos «recuerdos», os «souvenirs», etc.

(Continua no próximo número)

Vamos, todos, trabalhar

PARA O BEM DO NOSSO TURISMO

(Continuação da primeira página)

leitores, que todos podemos ser úteis no trabalho para bem do nosso Turismo.

Vamos a ver como, e perdõem o meu patriótico empenho neste pedido de colaboração, que faço como português apaixonado pelas belezas naturais com que Deus prendou a nossa Terra.

Nas estradas, por exemplo, todos nós podemos dar grande ajuda. As nossas estradas são lindas e de maravilhosas panorâmicas. Mas podemos enfeitá-las nós, por iniciativa nossa, e além das bermas que a Direcção das Estradas limitou e bem

Em muitas e muitas orlas podem proprietários rurais e urbanos, visinhos e confinantes, conseguir efeitos florais capazes de maravilharem passageiros que por essas estradas passem.

Se as orlas são campesinas, com verdura bem cuidada, arvoredo bem talhadinho, e a isto associada a nossa tão agradável e bonita floração campestre — realizaríamos qualquer coisa de surpreendente beleza para o nosso «jardim à beira mar plantado».

Nos taludes rijos, de xisto, granito ou saibro duro, era fácil fazer viver lindos mantéus de explendorosa cor, semeando urze, tojo anão, gazanea, chorinas e rasteadora ajuga de colorido tão lindo.

E nas orlas com casario como ficariam bem as janelas floridas com as tão portuguesas e garridas jardineiras!...

Então isto seria bonito; e não será simples de realizar?

Assim os turistas caminhariam entusiàsticamente para as terras onde o Turismo já tem certos mimos cuidados para oferecer. O maior desses mimos é a nossa rica, saborosa e inegualável cozinha, arte que anda hoje desfeiteada por invasões estrangeiras, como tanta Arte Portuguesa — infelizmente.

Nós que fomos os mais famosos recoveiros da «glutonaria», servindo à Europa as guloseimas que trazíamos dos mundos que descobríamos, somos hoje ingratos herdeiros desses homens que fizeram a mais memorável revolução económica da Renascença, acabando com a Idade Média...

Era tão fácil ressuscitar essa prenda deliciosa do «Bom Comer», que as nossas avòzinhas distantes ainda deixaram em tantas recordações de Família!

Porque não se lê e estuda a nossa História Trágico-Marítima e Garcia da Orta, por exemplo, onde há tantos segredos portugueses de boa culinária?...

Aqui está um entretém para curiosos, leitores nossos. É bonito entretém; então não é?

Mas não basta cuidar só de ressuscitar a nossa cozinha. É preciso trabalhar no alindamento das nossas Casas de Comer, e desde as tascas aos restaurantes que começam a ter grande nomeada, mas onde o descuido mora também.

Esta colaboração está ao alcance de todos. Basta que não nos calemos perante o mau gosto com que toparmos, seja na decoração da sala de estar ou de comer, seja na apresentação do serviço.

Os proprietários dessas Casas, onde o mau gosto ou mau serviço morarem, serão os primeiros a reconhecer a nossa razão e a agradecer o reparo, se fizermos a nossa crítica com a afabilidade natural do nosso Amor ao Turismo.

Para Servir bem o Turismo é preciso dedicar-lhe amor.

Assim sendo, cedo veremos uma janela feia da Casa de Comer tornada linda, com uma simples cortina de chita barata, franjada com renda caseira. Veremos as mesas com atoalhados atraentes e o seu «pote» regional, de três patacos, florindo a mesa onde a cozinha regional pode tornar-se mais bizarra na loiça regional do nosso povinho artista.

E não será bom ensinarmos a servir os nossos vinhos, como eles devem ser servidos, e consoante as comidas rogadas pelos fregueses?

Não deveremos nós exigir que as empregadas e empregados apareçam solícita e agradàvelmente aos seus generosos hospedes, cuidando da sua apresentação, que não é difícil num país com tão vistosos cartazes de trajes regionais?

Ora aqui estou eu no empenho de amoroso português a distribuir colaboração para todos os meus bons leitores, amorosos como eu, no bom querer a Portugal.

Não custa nada — pois não? trabalhar assim. O que tenho a certeza é de que trabalhamos bem para o Bem de nós todos.

A. PINTO MACHADO

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Quinta-feira, 19

Eng.º Joaquim José Martins da Costa Soares, João Duarte Veloso, D. Maria José Carvalho Figueiredo, Manuel da Cunha Arantes; Meninos José Manuel Cunha Vilas Boas e José Manuel Sousa Coutinho Lima Torres; D. Beatriz Vieira Vasconcelos, João Vieira Vasconcelos, D. Arminda da Silva Serrano Nunes de Oliveira e Francisco Duarte Carvalho.

Sexta-feira, 20

Menino João Manuel Ferreira da Silva Correia e Menina Maria de Lurdes Ferros Pimentel.

Sábado, 21

D. Marília da Silva Vasconcelos Vinagre, D. Maria Alice Martins Pimenta, D. Lídia Rodrigues Martins e Manuel da Silva.

Domingo, 22

António Gonçalves, Menino João António Pacheco Leite Vieira, Manuel da Silva e D. Maria da Paz Faria de Sousa.

Segunda-feira, 23

D. Lúcia Duarte Azevedo Miranda, Manuel Júlio de Sousa Lima Torres, Eduardo Henrique dos Santos Vale, João José Vieira Martins e Armando Martins Boaventura.

Terça-feira, 24

D. Júlia Novais, D. Maria Domingas Beleza de Almeida Ferraz Moreira, Eduardo Maria Rothes Barbosa, João Baptista Martins da Rocha, Honório de Almeida Soares, e D. Maria Ernestina Monteiro Dantas.

Quarta-feira, 25

D. Augusta Cardoso Ferreira, Menina Maria Emília Sobral, Menino João Carlos Lemos da Silva Correia e Miguel Vieira.

AGRADECIMENTO

Muito reconhecida a todas as pessoas que se interessaram pelo meu estado de saúde, tanto no Hospital da Trindade, no Porto, como aqui em Barcelos, e na impossibilidade de fazê-lo directamente, venho por este meio testemunhar-lhes a mais indelével gratidão.

Maria Avelina de Faria Duarte

João Duarte Veloso

É com o maior regozijo que «Jornal de Barcelos» felicita o Snr. João Duarte e se associa à sua festa natalícia, que hoje ocorre.

Possuidor de uma alma sempre aberta à prática do benfazer, tem este conceituado industrial desenvolvido uma acção social que o impôs à consideração e à amizade de quantos trabalham sob a sua orientação.

Formulamos sinceros votos para que continue a festejar mais aniversários, ainda por muitos anos, na paz e tranquilidade do seu lar.

Domingos Nunes da Silva

No passado dia 17, festejou o seu aniversário natalício este nosso bom Amigo, importante comerciante em Lisboa e proprietário na freguesia de Grimancelos.

«Jornal de Barcelos» felicita-o e angura-lhe uma longa vida, cheia de prosperidades.

Breves notícias do Ultramar

- Foi inaugurada uma estátua do Presidente do Conselho, no Liceu Salazar, em Lourenço Marques.
- O Embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, que visitou Angola, antes de partir para Moçambique declarou aos jornalistas: «...transmitirei a todo o povo dos Estados Unidos que Angola inteira tem de estar em paz e calma, dado que se processa aqui tão útil desenvolvimento».
- O jornalista Luís Lupi, director da Agência «Lusitânia», visitou a República da Africa do Sul, por convite oficial.
- No próximo ano iniciar-se-á a construção de duas grandiosas pontes sobre o Quanza, que permitirão uma ligação rápida entre Luanda e Lobito.
- O Lobito terá em breve um grandioso hotel, de características modernas.—L.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telef. 82389

Manuel Monteiro de Carvalho
MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 ás 18 horas
TELEF. { Consultório 82325 / Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR FERREIRA CARDOSO
ADVOGADO
L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho
O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES... fixe sòmente esta Casa:
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

AGENTE OFICIAL Totobola
JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
CASA IRIS
BARCELOS

Animais — Aves — Rações
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

ALTO-FALANTES
...prefira sempre a
Casa SOUCASAUX
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Máquinas de Costura SINGER usadas
Também tenho ZIG-ZAG modernas último modelo, com luz — bons preços
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
MELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS